Science slam: Uma ideia para o Congresso Brasileiro de Herpetologia?

A sociedade alemã de Herpetologia e herpetocultura (DGHT), editora da revista científica "Salamandra", conta atualmente com 5.345 sócios, o que a torna a maior sociedade herpetológica do mundo. Quem não conhece o funcionamento da sociedade alemã esperaria uma avalanche de pessoas no encontro anual que a sociedade organiza. Porém, a mesma recebe menos de 200 participantes. Isso se deve, em parte, ao fato da sociedade estar subdividida em grupos de trabalho (GT, ou AG, em alemão) dedicados a grupos específicos, que também organizam seus encontros anuais. Outra razão para o baixo número de participantes da reunião anual da sociedade é que a grande maioria dos sócios não é composta por herpetólogos de formação e sim por pessoas aficionadas aos répteis e anfíbios e, como na Alemanha a criação em cativeiro de anfíbios e répteis é legal, estas pessoas geralmente têm a casa cheia de animais de estimação.

Para modernizar um pouco o encontro anual, os diretores da sociedade idealizaram um formato novo de apresentação: o *"science slam"*. Em palestras de apenas dez minutos, os cientistas precisam explicar os resultados de seus projetos de uma forma mais coloquial, que permita a fácil compreensão. Também se espera uma pitada de humor e, como estas palestras ocorrem no final da tarde, é normal que o palestrante, ao invés de um copo de água, tenha uma cerveja na mão. O formato foi originalmente inventado na cidade de Darmstadt, Alemanha, em 2006, mas nunca foi usado na Herpetologia. No Brasil, a EURAXESS organiza um *"science slam"* anual. O vencedor do ano passado foi o Dr. André Azevedo da Fonseca, Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, que apresentou uma fenomenal palestra interativa sobre redes sociais que pode ser visualizada no site da EURAXESS. A final da edição 2017 ocorreu em 25 de outubro no consulado italiano da cidade do Rio de Janeiro.

A primeira edição no congresso de herpetologia alemão teve Heiko Werning como moderador. Heiko, além de editor-chefe da NTV e da revista de divulgação científica herpetológica "Terraria", é uma figura multifacetada. É vocalista e humorista na formação "Brauseboys", um grupo de humoristas que se apresenta em casas de espetáculos na cidade de Berlim. Também mantém um blog na TAZ – Die Tageszeitung e escreve o "Brutkasten" (incubadora), uma coluna de humor, em cada edição da revista Terraria.

O encontro anual da sociedade alemã de 2016 ocorreu de 28 de setembro a 2 de outubro na idílica cidade de Oldemburgo, Baixa Saxônia. O *"science slam"* aconteceu na segunda noite. Mesmo sendo cobrado à parte, o evento teve mais do que o dobro de espectadores do que o próprio congresso. O grupo local de Herpetologia (Stadtgruppe Oldemburgo) fez uma bela divulgação e atraiu leigos e pessoas simplesmente dispostas a escutar algumas palestras divertidas sobre anfíbios e répteis.

O que não foi surpresa foi a maneira carismática como Heiko moderou todo o evento. Recheado de humor, ele conseguiu que o público desse mais gargalhadas da moderação do que das palestras em si. Afinal, Heiko é um consagrado profissional do humor e, se morasse no Brasil, com certeza estaria se apresentando em Fortaleza junto ao Zé Modesto ou integraria alguma formação do tipo "Porta dos Fundos".

Os cinco palestrantes discursaram sobre os temas mais diversos. Annegret Grimm-Seyfarth, do Helmholtz Centre for Environmental Research – UFZ, intitulou sua apresentação: "Quente demais para morrer? O quanto o calor realmente afeta répteis no deserto". O trabalho mostrou que, devido à tantas macroanálises e modelagens de nicho, estamos nos esquecendo da parte "mais micro", que no deserto seriam micronichos, como por exemplo, tocas ou sombras produzidas por arbustos. Já Sebastian Lotzkat apresentou "Keine Bange vor der Schlange" (sem medo da cobra, só que em alemão isso rima). Ele é autor de um livro de divulgação científica que leva o mesmo título da palestra. Samir Salameh, da Universidade de Tecnologia de Delft, é engenheiro e trabalha com nanopartículas. Provavelmente, ele foi o único participante que já participou de outros



Figura 1: Os palestrantes do primeiro *"science slam"* da Sociedade Alemã de Herpetologia com o moderador. Da esquerda para a direita: Heiko Werning, Annegret Grimm-Seyfarth, Sebastian Lotzkat, Wiebke Schick, Falk Sebastian Eckhardt, Guntram Deichsel e Samir Salameh. Foto: Sven Reichelt/DGHT.

"science slams". Falou sobre "Forças capilares, lagartixas e o mistério da construção das pirâmides". Wiebke Schick abordou um tema neurofisiológico explicando as peças que a nossa visão pode nos pregar. Falk Sebastian Eckhardt, da Universidade de Göttingen, apresentou o camaleão de Labord, que vive apenas quatro a cinco meses, sendo o vertebrado tetrápode com a expectativa de vida mais curta já registrada. Guntram Deichsel, um herpetólogo dedicado a extensão e educação, narrou o encontro com uma larva de salamandra vermelha e como depois da metamorfose o animal continuou sendo vermelho.

Antes das apresentações, foram distribuídos dez kits de folhas com os números de 7 a 10 entre o público e foi pedido que quem tivesse um kit se juntasse com as pessoas sentadas ao redor para deliberar uma nota. No final de cada palestra, a nota escolhida era levantada pelo representante de cada grupo. O vencedor desta primeira edição do *"science slam"* da Sociedade alemã de Herpetologia foi Sebastian Lotzkat, que também foi o palestrante que mais cervejas "virou" durante a palestra.



Figura 2: O público atribuindo notas para as palestras. Foto: Sven Reichelt/DGHT.

Na posterior confraternização, todos os presentes concordaram que o *"science slam"* foi sem dúvida o ponto alto do congresso e que esse tipo de palestra de divulgação científica pode ajudar a atrair mais pessoas jovens ao campo da herpetologia. Eu também me diverti muito durante o *"science slam"* e, vendo alguns dos palestrantes fazendo de tudo para parecerem engraçados (teve até palestrante usando fantoche), eu fui imaginando alguns dos meus caros colegas brasileiros – daqueles do tipo que perdem o amigo, mas não perdem a piada – palestrando num congresso brasileiro de Herpetologia e levando todos nós a ter dor de barriga de tanta gargalhada. Quem sabe os organizadores do IX Congresso Brasileiro de Herpetologia gostem da ideia e tenhamos o primeiro *"science slam"* herpetológico brasileiro em 2019 em Campinas?



Norops fuscoauratus – Oiapoque, Amapá. Foto: Pedro Peloso.